



UMA VIAGEM PROGRAMADA

Com algum atraso sai o texto “Uma Viagem Programada”, sobre nossa viagem de férias ocorrida em janeiro de 2007.

É fascinante quando descobrimos que podemos deixar certas coisas para trás e criar um tempo somente para nós. Paramos para refletir então e nos sentimos estranhos por estar fazendo algo esquecido... estar conseguindo “um tempo” como dizem os jovens. Mais importante ainda é quando conseguimos alguém de quem gostamos fazer parte do mesmo projeto. Então, após longos e longos anos decidimos fazer uma viagem de férias e descansar, somente nós dois. Eu e minha esposa.

Vasculhamos a poderosa internet para escolher um lugar bem longe que possuísse detalhes que satisfizesse o casal. Eu preferindo o sossego, a beleza da natureza e a Celma preferindo o calor e esplendor do Sol e das areias banhadas pelo mar.

Dois lugares que apresentavam estas características foram então selecionados e nos propusemos a escolher. Um lugar espetacular no Maranhão e outro no Pernambuco se destacaram em nossos desejos. Após decidido fui a companhia de turismo e fiz as reservas e aquisições do pacote. Efetuado, claro, em algumas parcelas. Assim começamos a acreditar na viagem e minha esposa a acreditar que eu definitivamente estava decidido à sair de férias. Fato que havia sido prorrogado por várias vezes. Até mesmo uma nova máquina/filmadora adquirimos, claro que em longas parcelas, pois ainda estamos pagando por ela. Também precisávamos saber qual operadora de telefonia celular operava no paraíso escolhido. Descobrimos que a opção da Brasil Telecom seria a mais simples, entretanto, levamos um aparelho celular da Vivo, no intuito de não precisar do mesmo. As malas, bem estas vieram do nosso vizinho Paraguai, adquiridas após um longo dia de suor e poeira na fronteira. Se eu não tinha malas? Claro que tinha algumas, mas não eram malas para uma viagem como esta, afinal se eu não viajava pra que queria mala?

Lista para locais a visitar. Primeiramente queria ter feito uma relação para ocupar o tempo, mas provavelmente isto seria algo mecânico e não seria a melhor maneira de descansar, assim, desisti desta idéia e deixei ao acaso.

Aparentemente tudo estava pronto, mas então começaram na imprensa brasileira, as preocupantes notícias dos vergonhosos problemas com a aviação civil brasileira, com vôos sendo cancelados e outros tendo 24 (vinte e quatro) horas de atraso. A situação se dava em diversos aeroportos brasileiros, inclusive Congonhas e Brasília, locais por onde precisávamos passar. Segundo a agencia de turismo não haveria problemas com nossos vôos. Fiquei um pouco mais despreocupado. Mas mesmo assim, continuavam as mesmas notícias e até parecia que a cada dia pioravam. A Celma decidiu ir até a agencia tentar



definir a situação, mas voltou como havia ido. Sem solução, então pra que a preocupação.

Sáímos de Dourados à noite de 02/01/07 após pernoitarmos em Campo Grande embarcamos no avião da TAM com destino à Brasília, fazendo escala em Goiânia. Foi melhor, pois inicialmente iríamos à São Paulo para depois seguir para Brasília. A conexão em Brasília demorou um pouco e assim após algum atraso seguimos num vôo de 2:30 horas para Natal. Após recepção da companhia turística ficamos no hotel Praiamar. Este dia 03.01.07 não deu para fazer muita coisa, entretanto, já dava para sentir o que me esperava, um sol insuportável e uma ventania de me tirar do sério.

No dia seguinte, logo de manha, seguimos por um city tour e conhecemos um pouco da historia de Natal. Vimos o Forte dos Reis Magos, A Barreira do Inferno, Catedrais, casas do poder publico de natal, uma ponte que insiste em nunca ficar pronta, culpa dos políticos - claro. Vários hotéis costeiros, o maior cajueiro que possui 8.400 metros, simplesmente fantástico. Saboreamos sorvete de mangaba e graviola e fomos almoçar. Um típico prato de camarão, muito delicioso. Comi siri, cajá, conhecemos vários outros pontos turísticos, as famosas dunas e o farol de mãe Luzia. Também fomos à duas feiras de artesanato. Adquirimos – claro – várias coisas para decorar nossa casa e também algumas lembrancinhas para nossos parentes. A noite jantamos peixes e frutos do mar acompanhado de um leve vinho.

No dia seguinte caiu uma forte chuva, mas logo o sol estava embelezando o céu e a Celma – claro – ficou fascinada com aquela luz que fazia ainda mais eu me esconder nas sombras. Como pode gostar tanto de sol? Tiramos o dia todo para ficar nas areias, felicidade para minha esposa. Angustia para mim. Então, experimentei o famoso caldo de ostras o qual me deu uma diarréia daquelas. Mas tudo passa. No final do dia fomos a um shopping de Natal e adquirei alguns livros. Somente ai comecei a cair na real e a me desligar das responsabilidades, então até mesmo aquele sol insuportável e aquela intrigante areia diminuíram seus tentáculos sobre minha mente.

Novo dia iniciado novamente com visitação nas areias de Ponta Negra, então fiz o possível e entrei – até os joelhos – nas águas do Oceano Atlântico. Também encontrei uma casa de massagem anti-stress a qual foi conferir. Realmente relaxante. À noite assistimos a um show do Zas-Tras, com música e danças típicas variadas. Muito bom.

Deixamos Natal para trás e levantamos vôo à Fernando de Noronha no horário previsto, a viagem de Natal até a ilha demorou aproximadamente cinquenta minutos e a visão aérea da ilha é fantástica. Após todo aquele aparato para o desembarque na ilha, com conferencia de pagamento de taxa de preservação e tudo mais (até parece alfândega ou aqueles locais de interrogatórios), onde também ajudamos um alemão com seus documentos, fomos assistir a um vídeo de informações da ilha. No final deste dia, pudemos observar o pôr-do-sol e caminhamos pela Vila dos Remédios.



Fizemos um passeio de barco contornando todo o mar de dentro (assim conhecido a parte marítima que está entre a ilha e o litoral). Não conseguimos ver nenhum golfinho, mas as imagens são extremamente bonitas. A ilha realmente fascina a cada momento. A Celma não perdeu a oportunidade e foi mergulhar, pode ver várias espécies de peixes, um mais bonito que o outro. No retorno do passeio o barco parou por alguns instantes numa formação rochosa que quando a água do mar bate pode-se ouvir o rugido de um leão. Impressionante. Realmente impressionante.

Conhecemos um pouco da ilha e sabemos que os habitantes locais não possuem propriedade sendo que os terrenos da ilha são de exclusividade da administração da mesma e não são particulares. Também sabemos que não se é permitido haver nascimentos de seres-humanos na ilha. Quando uma mulher há de dar a luz tem que ir para Recife-PE Ficamos sabendo também do absurdo que se deve pagar para ter direito a um veículo na ilha. E também do descaso quanto ao dinheiro público – que não é qualidade somente de Noronha – onde desapareceu a verba para se construir mais um dessalinizador e assim suprir a população com água do mar tratada. E terminar de vez a corrida por coleta de água da chuva em recipientes para uso posterior. Luciano Huck e Pedro Paulo Diniz possuem uma pousada na ilha, como nos informaram os nativos.

Visitamos quase todas as praias de Fernando de Noronha e a Celma aproveitou para fazer mergulho num ambiente que se pode observar – além de inúmeros peixes e arraias – tartarugas marinhas. Passamos por vários locais de difícil acesso, inclusive descemos por entre as rochas para conhecer a praia do Sancho, que dizem a mais bonita do Brasil. Fomos até a praia do Leão onde as tartarugas marinhas desovam e vimos vários ninhos. E terminamos o dia visitando novamente o pôr-do-sol. O cansaço tomou conta de nós.

Na noite seguinte visitamos o projeto Tamar e aproveitamos para participar de uma palestra sobre os golfinhos rotadores. Também tiramos algumas fotos no local. Pudemos saborear carne de tubarão que realmente é uma iguaria.

Por fim saboreamos peixe na folha de bananeira e nos preparamos para deixar o paraíso. Nossa estadia estava terminando. E dizemos, então que a ilha – sem sombras de dúvida - é fantástica, mas os preços que eles cobram dos turistas afugentam qualquer um. A grande maioria de turistas, nestes dias que estivemos lá, eram de alemães, neozelandeses e ingleses. Os brasileiros em sua maioria eram paulistanos. Vou me lembrar das sementes de árvores e flores que trouxemos de Noronha.

Em 09 de janeiro, quando chegamos ao aeroporto não tinha sido reservada nossa passagem de retorno à Natal e assim tivemos que ir para Recife num voo da Varig. Em Recife não conseguimos o voo para Natal e tivemos de pernoitar na cidade. Acredito que tenha sido um bom engano, afinal conhecemos – brevemente – mais esta cidade e também aproveitamos por um bom tempo a praia da Boa Viagem, além de gastarmos mais alguma “grana” na feira local, que afinal tinha preços bem mais em conta que as feiras de Natal. Aproveitamos para saborear o tão famoso sorvete de profiterolis que foi sucesso na novela



“Cobras e Lagartos”. Adquirimos no aeroporto de Recife mais algumas lembranças.

Na manhã seguinte nos enviaram um táxi executivo para nos levar de Recife à Natal, afinal precisávamos pegar nossa bagagem que estava em Natal. Assim pudemos ir conhecendo vários locais durante a viagem e bater um bom papo com o motorista, Sr. Aristides.

Após o almoço fomos ao aeroporto e descobrimos que não conseguiríamos retornar naquele voo, pois o povo de Brasília havia lotado-o. Assim, a melhor forma foi voltarmos à um hotel que a TAM nos reservou e aguardar até a meia-noite. O atraso também foi bom, afinal conhecemos outros pontos de Natal que não tínhamos passado e aproveitamos outra piscina num bom hotel. No horário marcado o táxi, disponibilizado pela TAM nos levou de volta ao aeroporto e assim embarcamos para Salvador, Vitória, Guarulhos e finalmente Campo Grande.

Posso dizer que para uma semana de férias estive em muitos lugares deste imenso Brasil. E assim aproveitei – da minha maneira – um bom período de descanso com minha esposa. Realmente tenho que agradecer a insistência de minha esposa em minhas férias. Também sei que o melhor que fiz foi não assistir à televisão e não ler jornais, não ligar celular e não acessar a internet. Realmente deu pra ver que pode-se viver – por algum tempo - bem melhor, sem estes instrumentos de informação.

Até a próxima.

Walter Veroneze
18 de Março de 2007.